

O BNDES e a Agroindústria

INTRODUÇÃO

Neste informe são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no período 1990-1996. Em função da escassez de espaço, enfatizou-se o caráter informativo em detrimento da análise.

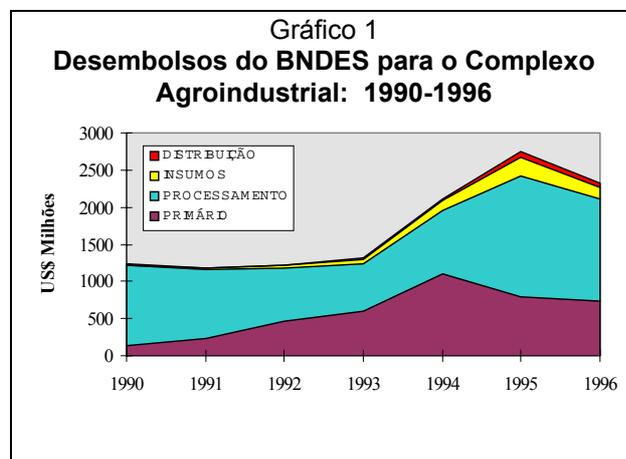
1. Conceito ampliado

Neste ítem utiliza-se um conceito ampliado de agroindústria que inclui insumos, máquinas, agropecuária, indústria e distribuição, aqui denominado complexo agroindustrial.

O montante dos desembolsos cresceu constantemente entre 1990 e 1995: passou de US\$ 1,23 bilhão para US\$ 2,75 bilhões. Em 1996, houve queda de 15%. O ano de 1994 é um marco: os desembolsos para o complexo agroindustrial saltam de US\$ 1,24 bilhão (média anual no período 90/93) para US\$ 2,40 bilhões (média 94/96).

A participação do complexo nos desembolsos totais do BNDES foi crescente até 1993 (38% em 1990 contra 41% em 1993), declinando entre 1994 (38%) e 1996 (24%).

O gráfico 1 mostra uma importante mudança na composição dos financiamentos. Em 1990, 90% dos desembolsos destinaram-se às indústrias processadoras. Já em 1996, houve uma clara desconcentração: o segmento primário recebeu 30% dos financiamentos, o de insumos, 6%, e a distribuição, 3%.



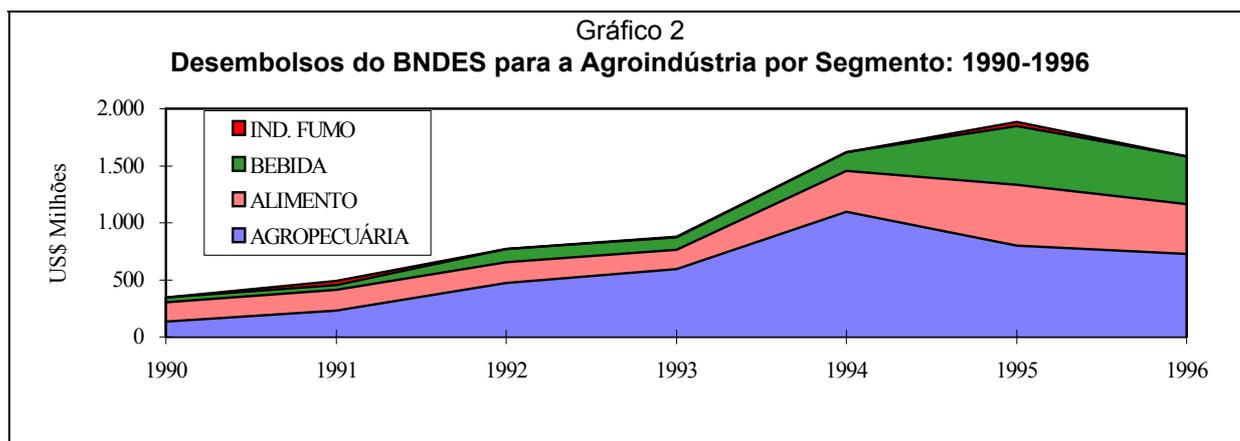
O ramo que recebeu o volume médio mais alto de desembolsos foi o da agropecuária (32%), seguido por celulose (30%), alimentos (16%) e bebidas (10%). O ramo da agropecuária registrou um grande salto na sua participação entre 1992 (19%) e 1994 (52%). Nos últimos dois anos, essa participação diminuiu para cerca de 30%. A participação do ramo de bebidas cresceu muito: em 1990 recebeu 3% do total do complexo agroindustrial e em 1996, 19%.

Em todos os ramos os créditos via agentes financeiros são a forma de financiamento preponderante.

2. Conceito restrito

Utilizando-se um conceito restrito de agroindústria, que inclui apenas os ramos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo, verifica-se um crescimento contínuo dos desembolsos entre 1990 (US\$ 345 milhões) e 1995 (US\$ 1,89 bilhão). Porém, houve queda em 1996, para US\$ 1,58 bilhão.

A participação da agroindústria no orçamento do Sistema BNDES foi crescente entre 1990 (10%) e 1994 (29%); caindo em



1995 (25%) e 1996 (16%). Em 1995, os desembolsos globais do BNDES cresceram acentuadamente, o mesmo ocorrendo com os desembolsos para a agroindústria, estes, porém, em proporção menor. Já em 1996, os desembolsos para a agroindústria diminuíram e os desembolsos totais subiram 25%, puxados pelo setor de infra-estrutura.

No período considerado, a agropecuária respondeu, em média, por 55% dos desembolsos destinados à agroindústria, tendo atingido o ápice em 1993 (77%).

Alimentos e bebidas apresentaram forte influência do Plano Real: os desembolsos cresceram aceleradamente em 1994 e 1995, levando a um ganho de participação na distribuição.

Com isto, em 1995, as indústrias de alimentos e bebidas (consideradas em conjunto) assumiram a primeira posição em volume de desembolsos do Sistema BNDES, seguidas pelo setor agropecuário. Em 1996, alimentos e bebidas passaram para o 2º lugar (respondendo por 20% dos desembolsos para a indústria de transformação) e a agropecuária para o 4º.

3. FINAME Agrícola

O financiamento à aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas é a principal linha de apoio do BNDES ao setor agropecuário. Em média, o Finame Agrícola representou 65% dos desembolsos para o setor primário entre 1993 e 1996.

Os desembolsos do Finame Agrícola cresceram constantemente entre 1990 e 1994, passando de US\$ 10 milhões para US\$ 920 milhões. Contudo, nos dois últimos anos houve uma retração acentuada chegando a apenas US\$ 220 milhões em 1996.

O desempenho do Finame está fortemente condicionado pelas vendas de máquinas agrícolas no mercado interno. Essas oscilaram acentuadamente no período. Depois de regredirem 40% entre 90 e 92, subiram rapidamente em 93 e 94 (70%). Nos dois últimos anos a queda acumulada foi de 40%. Em 1996, as vendas foram as mais baixas dos últimos seis anos (50% mais baixas do que em 1990).

4. Valor médio dos financiamentos

As operações de Finame Agrícola representaram uma poderosa ferramenta de pulverização do crédito agroindustrial do BNDES. O valor médio das operações Finame agrícola no período 90/96 flutuou em torno de US\$ 30 mil, dentro de um universo de até 50.000 operações, em 1994.

Entre 1990 e 1993, o valor médio dos desembolsos do Sistema BNDES caiu continuamente (de US\$ 120 mil para US\$ 22 mil), voltando a subir a partir de 1994, chegando a US\$ 113 mil em 1996.

Tabela 1
Número de Operações e Valor Médio dos Desembolsos do Sistema BNDES para a Agroindústria: 1990/1996

US\$ Mil Nº de operações

| | | |
|------|-----|--------|
| 1990 | 120 | 2.869 |
| 1991 | 35 | 14.114 |
| 1992 | 28 | 27.913 |
| 1993 | 22 | 39.770 |
| 1994 | 31 | 52.544 |
| 1995 | 70 | 27.055 |
| 1996 | 113 | 14.065 |

A principal explicação para o aumento do valor médio dos financiamentos é a retração do número de operações Finame Agrícola.

Há uma clara hierarquia na distribuição do valor médio dos desembolsos por ramo: indústria do fumo - US\$ 3,2 milhões; bebida - US\$ 400 mil; alimento - US\$ 130 mil; e agropecuária - US\$ 40 mil (média 90/96). Ela parece acompanhar o grau de concentração e o tamanho médio das empresas em cada um dos setores.

5. Principais cadeias

A análise se restringirá ao ano de 1996 pois os dados para anos anteriores não estão disponíveis.

A cadeia de carnes, que inclui os gêneros bovino, suíno, ovino e as etapas de criação e processamento, respondeu por 19% dos desembolsos totais para a agroindústria, sendo que o ramo bovino+suíno respondeu por 11%, seguido pelo de aves (5%) e pelo de pesca (1%). A distribuição dos desembolsos entre setor primário e processamento foi a seguinte: carnes, 40% e 60%; bovino+suíno, 36% e 64%; aves, 45% e 55%; peixes, 80% e 20%.

A cadeia ligada à produção e ao processamento da cana-de-açúcar cresceu muito em 1996, recebendo 15% dos desembolsos (sendo 9% para o cultivo e 6% para o processamento). A cadeia de grãos recebeu 7% do total, a maior parte (90%) indo para a etapa de processamento.

Tabela 2
Desembolsos do Sistema BNDES por Cadeias em 1996

| CADEIA | US\$ MIL |
|----------------|----------|
| CARNES | 308.434 |
| CANA-DE-AÇÚCAR | 237.978 |
| GRÃOS | 105.398 |
| FUMO | 83.757 |
| FRUTAS | 74.706 |
| CACAU | 40.718 |
| LATICÍNIOS | 24.794 |
| CAFÉ | 10.523 |

A cadeia do fumo respondeu por 5% dos desembolsos, sendo que a etapa de cultivo recebeu 98% desse montante.

A cadeia das frutas recebeu 5% do total, sendo que o cultivo respondeu por 87% do valor.

A cadeia do cacau, que inclui o cultivo, o processamento e a produção de derivados, recebeu 3% dos desembolsos, 84% deles destinados à etapa de cultivo.

6. Investimentos alavancados

Considerando-se que o BNDES financia, em média, 50% dos projetos de investimento, no período 1990/1996, a média anual dos investimentos alavancados com recursos do banco foi de US\$ 1,20 bilhão e em 1994/1996 foi de US\$ 3,40 bilhões.

7. BNDES e crédito rural

O crédito rural no Brasil sofreu forte contração no início da década de 90. O crescimento dos desembolsos para o setor agropecuário deu ao BNDES posição destacada no crédito rural de investimento, única modalidade com a qual ele opera. Sua participação flutuou entre um mínimo de 10% (1990) e um máximo de 56% (1992). Novamente destaca-se a importância dos desembolsos do Finame Agrícola.

Tabela 3
Desembolsos destinados ao crédito rural (investimento): 1990/1996

| | US\$ milhões | | | | | | |
|----------------------|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996* |
| BNDES | 131 | 228 | 473 | 595 | 1094 | 800 | 362 |
| BRASIL | 1332 | 823 | 845 | 1494 | 2904 | 3767 | 914 |
| PARTIC. BNDES | 9,8% | 27,7% | 56,0% | 39,9% | 37,7% | 21,2% | 39,6% |

FONTE: BNDES E BACEN

(*) Até junho.

O quadro acima mostra a participação do BNDES no crédito rural de investimento desembolsado entre 1990 e 1996.

8. Desembolsos por Regiões

Na média do período 1990/1996 a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 2%; Nordeste, 11%; Sudeste, 32%; Sul, 36% e Centro-Oeste, 19%. No mesmo período, houve um crescimento expressivo da participação das regiões Sudeste e Nordeste no montante total de desembolsos, passando de 34% para 43% e de 11% para 15%, respectivamente.

Na média do período, a região Sul apresentou o maior número de operações (46%), seguida do Sudeste (26%) e do Centro-Oeste (19%). Acompanhando esta característica, foi também a região com o valor médio mais baixo das operações.

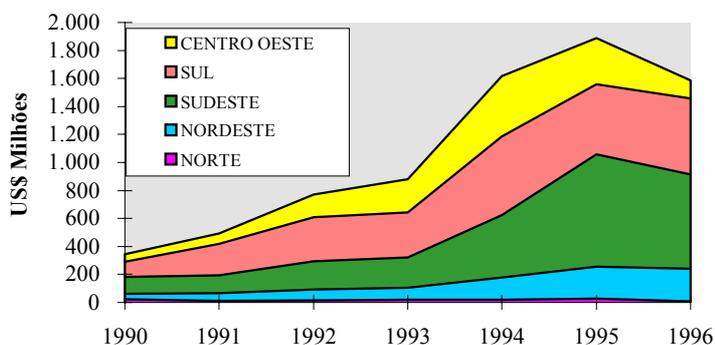
número de operações em todas as regiões entre 1991 e 1994. Contudo, no período 1994/95 as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram taxas negativas e entre 1995 e 1996 ocorreu uma queda generalizada no número de operações, verificando-se taxas negativas nas cinco regiões.

Em 1996, todas as regiões apresentaram queda no volume de desembolsos, que foi mais acentuada no Centro-Oeste e no Norte (72% e 78%, respectivamente).

Os desembolsos para o Centro-Oeste foram os que mais sofreram os efeitos da crise agrícola, caindo 70% de 1994 a 1996, após terem crescido aceleradamente entre 1990 e 1994 (675%). Tendo chegado à segunda posição em 1993 (com 27% do total), caiu para o quarto lugar em 1996 (com apenas 8%).

Gráfico 3
Desembolsos do BNDES para Agroindústria por Regiões: 1990-1996

Houve um crescimento contínuo do



Equipe responsável:

Paulo Faveret Filho - Gerente
Sílvia Barros de Mello - Estagiária
Cristina Turano - Editoração